

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director SOUSA MACHADO
Preço avulso 3\$00

PORTE  PAGO

A prática do Governo Socialista

De novo se conjugam factores para a criação de um clima de instabilidade política que já se expande. Os factores são muitos, mas, para facilitar a análise que aqui é possível, vamos circunscrever-nos àquele que, neste momento, se nos afigura estar a ser o que mais equívocos debita sobre a área política. Ou seja, o tipo de governação e o próprio funcionamento do Partido Socialista, partido com o qual coincide o governo vigente.

Em primeiro lugar, diríamos que, ao Partido Socialista, para o ser e parecer, não seria demasiado exigir-lhe que fosse, em todas as circunstâncias, socialista. Isto é, no caso vertente, e, por exemplo, que permanecesse fiel ao seu programa, a que ninguém nega essa qualidade. E defendendo o que tantas vezes defende, isto é, a implantação e a prática de um socialismo em liberdade, como diz, uma vez no governo, tudo fizesse para que, tomando medidas conducentes à instauração de uma ordem socia-

lista, isso fosse feito dentro do respeito pelas liberdades democráticas.

Isto dizemos nem por animosidade nem por defesa de um partido — o que está completamente fora dos fins deste jornal — mas por uma mera questão, isto sim, do que entendemos como a verdade na política, aí onde ela deve ser maximamente cultivada.

Pois bem. Ao longo destes me-

Conclui na página 2

O 37.º aniversário do Círculo de Arte e Recreio

O Círculo de Arte e Recreio, com sede na Rua Francisco Agra, desta cidade, está a comemorar o 37.º aniversário da sua fundação.

Assim no passado sábado, dia 13, houve às 12,30 horas, concentração junto da sua sede, onde foi hasteada a Bandeira; às 13 horas, teve lugar no Restaurante Jordão um almoço-convívio, no qual estiveram presentes associados, antigos componentes e atletas. No domingo, dia 14, pelas 10 horas, foi celebrada Missa com

Conclui na página 4

Opiniões alheias

Bombistas e criminalidade

São claros os indícios — e nem só, efectivamente, de indícios se trata — de conexões criminosas entre a actividade ter-

rorista contra a «ordem democrática», o tráfico da droga, o fabrico de moeda falsa, os assaltos a bancos e empresas. A «direita» tem sido discreta a condenar estas actividades. Falar de ligações directas e indirectas entre certos meios políticos e certos meios onde germina, medra e se desenvolve o «activismo fascista», não será

Conclui na página 3

AO CORRER DA PENA...

Pobres reformados !...

Joaquim Rosendo, membro da Comissão Directiva da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, afirmou na inauguração do Centro de Convívio Social para a 3.ª idade, em Lisboa, no passado dia 3, após se ter referido ao quantitativo das pensões de reforma e sobrevivência de 2.000\$00 e 1.200\$00 que os reformados auferem, o seguinte :

—«Paralelamente, óh! ironia do destino, parece que neste país um cão polícia vale mais do que um reformado, pois que é atribuída para alimentação, porque não necessita de mais nada, a verba mensal de 2.700 escudos. Será que 90 % dos 600 mil reformados e pensionistas mereçam menos que um cão polícia das forças militarizadas?».

Não parece, é!

E fala-se tanto em trabalhadores, nas conquistas dos trabalhadores, nas virtudes dos trabalhadores, que até se esquece que os reformados o são, por terem sido trabalhadores também.

Quantos meios de trabalho hoje perduram que se devem ao produto dos esforços desses que hoje são condenados a viver com menos de pensão do que um cão de polícia?

Pobre socialismo esse, tão apregoado, tão falado e tão mal executado.

E' que nisto e noutras coisas mais, faz lembrar a célebre

CONCLUI NA PÁGINA 3

Guimarães

querida Cidade,
bela e de porte altivo,
cheia de motivo
e de hospitalidade.

Terra que ninguém
agasta.
e, não sendo Mãe, não é
madrasta.

Terra que muito
dá
sem nada tirar.

Terra boa e não
má
que, em vez de pranto,
ostenta,
sempre sedenta
de amor sacrossanto,
o Peito Vimaranesense,
para toda a gente
de dentro ou de fora.

Filha e não nora
dum passado longínquo e perene
de monumentalidade, de trabalho,
de cultura e de paz.

Louvá-La me apraz
e aqui me traz
a revindicta.
para oferecer-Lhe tudo
o que o Seu amor me suscita.



POR

VICENTE FERREIRA

REPAROS DA SEMANA

Medidas impopulares

Temos um governo constitucional, mas com algumas medidas impopulares, que nada nos «dizem» dum rumo de autenticidade socialista.

Mário Soares o confessou: governa com um programa de emergência, pelo gravame económico e não com o programa do partido.

Mas há coisas que custam a

compreender e a aceitar. Por exemplo, acerca dos títulos do Tesouro, já célebres, «no que respeita ao empréstimo forçado que recal sobre o remanescente de sete mil escudos do subsídio de Natal dos trabalhadores e dos reformados, que têm como única fonte de rendimento o seu trabalho»...

Ora isto é impopular.

Ora isto, senhores do Gover-

Conclui na página 2

Paisagem Portuguesa

Sob o Signo dos Fauves

Corajosa Recriação de Rufino Ribeiro

Embora caracterizada por nítida afirmação de autonomia, a pintura a óleo de Rufino Ribeiro, patente na exposição da Galeria de «O Primeiro de Janeiro», no Porto, afirma-se como alquimia estética com origem nos pintores fauves, encimados por Matisse: Derain (Neve em Chatou p. ex.); «A casa por trás das árvores», (Braque); Jardins de Chatou» (Vlaminck). «Perle do Havre» (Marquet), etc. dos quais Van Gogh e Gauguin foram os pioneiros. No movimento fauvista, um dos mais importantes do Séc. XX, a cor atingiu a sua mais alta expressão de pureza,

Por Anabel Paúl

de vibração e liberdade gritante de contrastes. Dos tons radiosos emerge a máxima luminosidade, a vida da própria cor. Estabeleceu-se nesta pintura revolucionária, logo após a decadência do impressionismo, a preocupação de uma perspectiva decorativa através da sumptuosidade das cores, do desenho geométrizado (apontando já ao próximo reinado do cubismo), dos planos inclinados (Encosta dos

Conclui na página 2

Breves reflexões

Quando li neste jornal o poema de Vicente Ferreira, «Criancinhas», lembrei-me logo de todas as crianças do mundo que são vítimas das injustiças sociais e dos erros humanos. Que são vítimas da fome, do frio e da miséria. E, que lá longe, sofrem os horrores da guerra e para sempre ficam traumatizadas na sua alma e talvez feridas no seu corpo.

O crime monstruoso desta sociedade ignóbil em que ainda vivemos é transformar em pequenos farrapos humanos tantas crianças, almas inocentes e puras, ver-

Conclui na página 2

Reparos da Semana

(Conclusão da 1.ª pág.)

no, é uma imposição que provoca revolta nas classes trabalhadoras.

Maus caminhos...

Sérgio Mourão, entre várias e oportunas considerações, escrevia, no «Janeiro», o seguinte:

«O mais chocante de tudo isto, em que se dá com a mão esquerda e se tira com a direita, é lançar muitos desses trabalhadores, obrigados a um empréstimo forçado para que não estão preparados, a cair nas mãos dos oportunistas e dos usurários, para lá da própria desvalorização dos títulos cujo juro nem de longe acompanha a desvalorização da moeda. Qual será o poder de compra de 5 contos daqui a 5 anos? Possivelmente o valor de 500 escudos anuais...».

E, a terminar, estas considerações que nos parecem indisputáveis, embora sejam capazes de desagradar:

«Aquilo que tanto recebíamos e foi largamente apregoado no combate ao «socialismo da miséria», começa a dar flanco a uma sociedade daquele tipo, se os actuais governantes insistirem em medidas restritivas de tipo económico que permitam reinstaurar no nosso território, lado a lado, a sociedade da abundância e do oportunismo e

plorados e dos economicamente oprimidos. A lei do salve-se quem puder!

Quanto a nós, a forma discriminatória como o Governo dispôs dos proventos dos trabalhadores é muito discutível e merece uma profunda reflexão nas suas consequências sociais que se poderão repercutir, o que é mais grave, na própria sociedade de transição que a democracia pretende consagrar».

Esta democracia a caminho do socialismo está a ser uma delusão, nalguns aspectos.

A impopularidade nasce de maus caminhos por onde se insiste caminhar...

O sacrifício dos trabalhadores vai ficar vinculado aos tais Títulos do Tesouro.

E de que forma?

Oxalá os governantes venham a reflectir maduramente nestas medidas e na impopularidade que acarretam.

Caminhar por esse país...

Membros do Governo estão a caminhar por esse país fóra, para melhor conhecerem os problemas que atingem a população nas suas necessidades mais essenciais—saúde, habitação, cultura; etc.

Assim, concordamos.

Boa política, esta. Nenhum dirigente poderá desenvolver ou realizar uma obra válida, eminentemente nacional, se não calcorrear estradas e veredas e, lado a lado com o povo humilde e trabalhador, analisar problemas e descobrir soluções.

Todos andamos ávidos de justiça. As esperanças muitas

vezes fenecem. O contacto, porém, com responsáveis dá ânimo e a fé renasce. Preciso, no entanto, que venham as realizações.

Luta de guerrilhas...

E' assim a modos de luta de guerrilhas, a dissensão nos campos políticos que separa homens e valores. Damo-nos conta de que há mesmo posições irreduzíveis, propósitos de intransigência que nos convencem que a política não une: separa. Que a política não poderá servir interesses da comunidade quando os homens não se entendem. Esboroa-se a concepção pluralista do trabalho em pequenas zonas. A guerrilha toma conta das consciências...

X.

A prática do Governo Socialista

Conclusão da 1.ª página

ses em que o governo do Partido Socialista teve oportunidade de pôr em prática a sua política, que temos nós vindo a observar? Não, certamente, o prosseguimento de uma linha perfeitamente coerente de medidas pontuais e de lançamento de programas a longo prazo reclamados da filosofia de que o Partido Socialista se diz portador. Mas, pior do que isso, a salvaguarda de uma prioridade atribuída à «confiança política», de mais partidária, relativamente às personalidades dominantes do aparelho de estado e até escalões muito afastados dos do poder central. Agora, tal como antes, assistindo-se a um verdadeiro golpismo, só que, desta vez, legal. Para além de tal prática ser, senão de um ponto de vista meramente jurídico, pelo menos de um ponto de vista moral, muito pouco democrática, reintroduz, entre nós, a pecha histórica da satisfação das clientelas abancadas ou a abancar à mesa generosa da burocracia estatal.

Bem entendido que, se de uma democracia a caminho do socialismo se trata, não faria sentido facultar-se o aparelho de estado a anti-democratas notórios. E aí se levanta um problema grave, qual seja o de congruar a competência profissional com a competência política, sem ferir a justiça devida a todo e cada um dos cidadãos. Mas a verdade é que nem tem sido esse o problema tantas vezes já posto, quando é certo que o critério omnimodo tem sido exclusivamente o partidário.

Se, como entendemos, o Partido é, neste momento, um partido indispensável à preservação da democracia em Portugal, a obrigação que tem de preservar essa verdade de que falávamos é tanto mais imperativa quanto é certo não dizer respeito apenas à sua integridade física—o que, em outras circunstâncias, não seria do nosso cuidado—como sobretudo à evolução equilibrada e pacífica da realidade sócio-política em que se insere.

Ora, a prática que vem seguindo, da esquizofrenia partidária,

Breves notas a uma resposta dos Senhores Edmundo António Ribeiro Marques Campos, Abílio Manuel Gonçalves da Costa, Joaquim da Silva Martins, José Leite Ferreira Lopes e Joaquim Alves da Costa, membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães

1 — O comunicado da Direcção do Vitória Sport Clube sobre a ausência de um representante da Comissão Administrativa no jantar de Aniversário daquela colectividade e publicado na edição de 5-11-76 esclarece totalmente e sem margem para dúvidas tudo quanto se passou a esse respeito.

2 — Não escrevi no meu comentário publicado nessa mesma edição, que era o único, nem sequer que era o melhor defensor ou definidor dos interesses de Guimarães. Felizmente há um número apreciável de vimezanenses que lutaram e lutam devotada e sacrificadamente pela sua terra, sem necessitarem da existência dos Partidos Políticos.

3 — Não faço acusações gratuitas. Afirmei, apenas, que os senhores da Comissão Administrativa aproveitam, sempre que podem, as cadeiras do poder para fazer política partidária e mantenho a afirmação. Para exemplificar que assim procedem, arrolei como testemunha o membro da Comissão Administrativa, Sr. Joaquim da Silva Martins. Como homem honrado que é, que vos explique, como me explicou a mim, quando fazemos essa política e como a fazem.

4 — Quanto à minha ausência na reunião pública de 25 de Setembro, os Senhores da Comissão Administrativa sabem bem porque faltei. Muito antes de ser anunciada essa reunião pública, estava marcado para Esposende, nesse dia, um jantar de homenagem ao Governador Civil do Distrito, Eng.º Eurico Teixeira de Melo, onde, por razões óbvias, tinha de estar presente.

5 — Aceito a sugestão para consultar um oftalmologista, porque agora estou, realmente, a ver muito mal. Mas quando via melhor—precisamente antes de os Senhores Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Abílio Manuel Gonçalves da Costa, José Leite Ferreira Lopes e Joaquim Alves da Costa serem filiados do Partido Socialista—nunca os vi em lado nenhum, mesmo a olhar sempre para baixo e para o lado.

O POVO DE GUIMARÃES que o diga onde os viu, quando os viu e como os viu.

6 — Finalmente, considero, por minha parte, este assunto, que não criei, encerrado.

Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva.

Sr. Automobilista:

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.

V. P.

Partido Popular Democrático

(Núcleo de Guimarães)

do Vale Abreu Fernandes (Independente); Victor Manuel Garcia Ferreira da Cunha.

PAISAGEM PORTUGUESA

Conclusão da página 1

Guindais—quadro n.º 19 de Rufino Ribeiro p. ex.); dos contornos bem definidos em traço pincelado escuro ou contrastante; como contrastantes e agressivas as gamas quentes e frias; definem composições que obrigam à simpatia desse belo especial de que as telas de Rufino Ribeiro, nesta exposição, nos apresentam uma definidora competência artística e encorajamento recriativo da reabilitação das cores puras e violentas.

Os exteriores somente estão presentes como fonte inspiradora, porém o decor, a mensagem (frequentemente poética) são a fantástica emancipação do espírito do artista.

O pendor artístico de Rufino Ribeiro sensibiliza-se com o castiço do regionalismo rústico, no qual a poesia baptiza alician-

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

gôntes frágeis do jardim de Deus, flores aliciantes sujeitas à tempestade da vida, mártires a quem não podemos pedir perdão de tanta crueldade.

Não. Amanhã não podemos pedir perdão a esses homens que são as crianças de hoje, dos erros sociais que as envolvem numa fatalidade irreversível, numa afronta sacrilégio ao amor de Deus, desprezando a sua inocência, negando-lhes a ternura que merecem, os carinhos que precisam, os afagos quentes a que têm direito. Essa quentura que se arranca do coração e se pede à alma e se implora à Virgem para a darmos aos nossos filhos—carne da nossa carne, sangue do nosso sangue.

Ainda vejo por aí crianças a tiritar—mal agasalhadas. Ainda vejo por aí crianças de rosto faminto, levantando já uma acusação tremenda a todos nós—a esta sociedade mísera, ignóbil, criminosa, longe de ser uma sociedade justa, digna e socialista.

Obrigado, Vicente Ferreira, pelo lindo poema «Crianças». Sensibilizou-me. Fez-me lembrar o «poeta do amor», João de Deus. Mas abriu-me sulcos fundos na alma, avivou-me os traumas, recordou-me as amarguras. Fez-me lembrar a fome, o frio e as injustiças que sofri—também acuso!—e me transformaram num revoltado que não pode calar a voz diante da sociedade injusta e ignóbil em que ainda se vive—e que continua a fazer sofrer as puras, as inocentes, as encantadoras criancinhas, modeladas por Deus à semelhança do Seu Filho. E eu não queria que elas sofressem mais, como eu sofri. Ainda continuamos a sofrer injustiças neste mundo que não poderá ter paz enquanto for assim: injusto, cruel, demónio.

J. de G.

CINEMA SÃO MAMEDE

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,15 horas, HUI-TIN O MAIOR DE TODOS. Quarta-feira às 16,30 e 21,15 horas, CERIMÓNIA SANGRENTA. Quinta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, ROMANCE POPULAR.

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Ao correr da pena...

—Conclusão da página 1

exclamação daquela pobre senhora condenada à morte pela guilhotina, na Revolução Francesa: «Liberdade quantos crimes se praticam em teu nome».

Não se pode aplicar a mesma expressão recriminativa, ao socialismo importado e em uso?

O novo Hospital Regional

Sabe-se que está em execução o projecto definitivo do novo Hospital Regional de Guimarães, um grande imóvel de dez andares, que será edificado nos terrenos que se destinavam a um quartel militar.

Espera-se que as obras sejam iniciadas no próximo ano.

Esta notícia alegre, porquanto, o actual, está a precisar de total remodelação a respeito das suas instalações, do conforto e dos próprios serviços.

O serviço de urgência do Banco, por exemplo, instalado naquele longo corredor de soalho de pedra, de paredes laterais de pedra, não passa de uma autêntica câmara frigorífica, agravada pelas correntes de ar que os sinistrados ou feridos suportam ao aguardarem a sua lenta e demorada vez! As instalações do Banco são restritas, o pessoal de enfermagem pouco, porque o espaço não chega, só o que é em grande número são as pessoas que lá acorrem e estoicamente esperam a ocasião de serem atendidas... No exterior, além de diminuta área para estacionamento de carros no largo fronteiro, a face virada ao Castelo tem um aspecto de desmazelo confrangedor. O pequeno ajardinamento que embelezava o local está totalmente desprezado. O principal portão de acesso, metade está derrubado e a entrada não tem qualquer impedimento, está livre! Pelo chão, há lixo e detritos, encanalisados à vista, a cal das paredes a cair, etc.

Pelo amor de Deus, não se esqueça que ali está a funcionar um Hospital e se o que está à vista, toda a gente pode julgar que o seu interior é semelhante. O que parece não ser verdade, felizmente.

Venha o novo Hospital, sem demora, para depois haver mais cuidado, mais responsabilidade, de modo a não se consentir fazer ideias falsas, que se depreende pelo aspecto do que se vê.

E' que quem não lava a cara, também não é capaz de tomar banho.

A. F.

Gazetilha COMO CORRIGIR AS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

Na Rua da Meditação...

No dia dos Santos Todos, Vimos cair chuva a rodos. A demonstrar inclemência: — O que aqui por mal não digo, De imaginar um castigo, Por ordem da Providência.

Quem tiver olhos de ver, Não precisa saber ler, P'ra analisar resultados: — Por ser dia de Paixão, Nem todos quantos lá vão, Irão bem intencionados.

Surgem sempre uns follões, A aproveitar posições, Das naturais distraídas: — Nessas horas de lazer, Para procurarem ver, Coisas que andam escondidas.

A demonstrar grande zelo, Para alguém serve de apêlo, Esse campo solitário: — O que nos dá compaixão, Para ele a confusão, D'alguém, no itinerário...

Se esse dia de finados, P'ra amortecer os pecados, E a sugestão não me engana: — P'ra aquilo que Deus prefere, Porque não serve um qualquer, Mês ou dia da semana?

Nessa via as castanheiras, A abanarem às fogueiras, Para quem bem compreender: — Sofreram a pena muda, Já que Deus lhes mandou chuva, Para as molhar sem beber.

E' por esses e outros tais, Casos que julgam banais, Que a consciência não medra: — Se a moral a tal obriga, E assim, Deus nos castiga, Sem uso de pau nem pedra.

PERDIGÃO.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar. Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta em GUIMARÃES, na Farmácia NÓBEL, para o dia 26 de NOVEMBRO, durante todo o dia.

Opiniões Alheias

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma actividade puramente especulativa, não será forçar a interpretação dos acontecimentos. Não estamos só a permitir o crime, estamos a desarmar, a desmotivar, a desmobilizar as autoridades e forças a quem cabe a defesa da segurança das pessoas e dos bens e do próprio «Estado democrático». Não ocultemos a gravidade dos factos. A prática de um secretismo, não raras vezes violado, de classe, de casta e de função, agrava o clima de desconfiança e de insegurança. Os pretextos ideológicos não poderão cobrir a fraude e o crime.

COMUNICADO SODIMATE

Socied. de Dif. de Material Técnico, L.da

Rua de S. Gonçalo, 1080 — GUIMARÃES

Comunica aos seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores que, a partir desta data, deixou de fazer parte desta sociedade o Senhor Carlos Alberto de Sousa Oliveira, que por conseguinte cessou todas as suas funções.

Guimarães, 25 de Novembro de 1976.

A Gerência,
SODIMATE.

Câmara Municipal de Guimarães

Na sua reunião ordinária realizada em 10 do corrente, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, depois de tomar conhecimento do vário expediente, deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

1.—Adjudicar a José Fernandes a obra de construção das instalações sanitárias na Escola da Penha pelo valor de 30 contos;

2.—Fornecer à Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Mesão Frio diverso material de construção necessário para a cobertura dos tanques públicos existentes naquela freguesia, ficando a mão-de-obra a cargo dos moradores;

3.—Conceder às três corporações de bombeiros do concelho um subsídio extraordinário de 75.000\$00 destinado a custear as despesas efectuadas com material e combustível no combate a incêndios havidos no último Verão;

4.—Conceder, a partir de Janeiro de 1977, um subsídio mensal de 1.000\$00 a antigos serventuários da Câmara cujo subsídio actual seja inferior àquele valor e que não possuam outro tipo de rendimentos;

5.—Adjudicar à casa de Móveis Santos a aquisição de um armário para a P.S.P.;

6.—Deferir vários pedidos de loteamento;

7.—Aprovar, por unanimidade, uma proposta a enviar à Direcção de estradas no sentido de ser efectuado o alargamento, rectificação e pavimentação da Estrada Nacional Guimarães-Pevidém (fotocópia junta); e

8.—Aprovar, por unanimidade, as seguintes propostas a enviar à Direcção de Estradas no sentido de ser revisto o piso do troço:

—Considerando a crescente importância industrial e populacional da zona de Pevidém;

—Considerando a necessidade urgente de aproximar os dois centros, de moldes a fazerem, efectivamente, parte de uma única zona urbana;

—Considerando que a actual ligação Guimarães-Pevidém não corresponde ao intenso movimento rodoviário criando-se, principalmente nas horas de ponta, longas filas de automóveis, com o consequente dispêndio de tempo e combustível;

—Considerando que por imrativo legal à Câmara não é possível uma intervenção directa nas obras que é urgente efectuar, proponho:

1.º—Que se officie à Direcção de Estradas solicitando as providências necessárias com vista ao alargamento, rectificação e pavimentação do troço da Estrada Nacional Guimarães-Pevidém.

2.º—Que seja enviada cópia ao Gabinete do Sr. Ministro das Obras Públicas, Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações e Governador Civil de Braga.

3.º—Que os Serviços Técnicos de Obras da Câmara se coloquem desde já à disposição para qualquer contacto com vista à realização do exposto.

—Considerando que a Estrada Nacional Guimarães - Fafe têm vindo a sofrer um aumento de frequência nos últimos meses, como única via de penetração em Trás-os-Montes;

—Considerando que ao longo de todo o ano, mas com incidência no Inverno, são inúmeros os acidentes verificados no troço entre esta cidade e Paço-Vieira, causando inúmeros feridos;

—Considerando a necessidade de evitar prejuízos materiais e humanos, proponho:

1.º—Que se officie à Direcção de Estradas do Distrito de Braga solicitando as providências necessárias com vista a rever o piso do traçado referido.

2.º—Que se dê conhecimento

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da

Interrupção de Energia Eléctrica

AVISO

São por este meio avisados os Ex.mos Consumidores de que no próximo Domingo, dia 21 do corrente e em virtude de termos de proceder a trabalhos urgentes na nossa subestação, não haverá energia eléctrica nos seguintes postos de transformação.

Das 7,30 às 10 horas — Em todo o concelho, abastecidos pelas 11 redes.

Das 7,30 às 12 horas — Devesa e Miogo da freguesia de S. João de Ponte, Além (Etiópia) e Cruzelro de Sande Villa Nova; Chouzas e Sequito de Brito; Igreja e Longra de Ronfe, Airão S. João, St.ª Maria e Vermil.

Os Ex.mos Consumidores devem no entanto considerar em tensão as suas instalações, dado o facto de se proceder ao fornecimento mais cedo.

Guimarães, 16 de Novembro de 1976.

A GERÊNCIA.

Maria Olga de Sousa Ribeiro AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta cumpre o dever de agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências, tomando parte no funeral ou assistindo às Missas de 7.º e 30.º Dia, protestando-lhes publicamente a sua indelével gratidão.

Guimarães, 19 de Novembro de 1976.

A FAMÍLIA.

Bibliografia

«O homem perante o homem»

de VALDEMIRO DE SOUSA

Uma obra de doutrina social e humana. Uma obra exaustiva, rica de conceitos que se fundamentam em exames e análises de características psicológicas, com amplos e profundos objectivos de valorização e reeducação.

«O homem perante o homem» é um estudo desenvolvido que oferece matéria vasta em capítulos que evidenciam:

- Caracteres biológicos.
- A força das forças.
- Mentalidade e psicologia.
- Observadores e observados.
- As dúvidas perante os factos.
- O difícil e o fácil da vida.

Podem ser um livro de tese e de crítica. Sobretudo, é um livro de corajosa afirmação crítica que vale como contributo ao levantamento do homem no mundo incerto destes dias. Um livro que o apoia e ajuda — e o critica e o analisa com objectividade, embora alguns conceitos não mereçam a nossa adesão total.

Editorial Formação.

«Horizontes U. S. A.»

Relativa a Setembro - Outubro, recebemos esta excelente revista americana, muito ilustrada, que insere um sumário atraente e variado e actualidades de muito interesse.

da presente proposta ao Gabinete do Sr. Ministro das Obras Públicas, ao Sr. Secretário dos Transportes e Comunicações e ao Sr. Governador Civil.

3.º—Que os Serviços Técnicos de Obras se coloquem desde já ao dispor para qualquer contacto necessário com vista à realização da obra enunciada.



ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

Como o futebol não tem tido ocasião de ser jogado, quer pelo mau tempo, quer pelos intervalos de que é fértil o campeonato, vamos hoje falar de outro caso também muito importante: — o estado do terreno de jogo.

E' péssimo o estado do retângulo do Estádio Municipal. O piso está cheio de covas aonde a água das chuvas empoça, tornando-o deficiente para o futebol. Como há fraco escoamento das águas, mal chove com mais intensidade todo o campo se assemelha a enorme tina para se jogar waterpolo. Ora a relva necessita para se manter em boas condições, de terra húmida mas não de lameiro.

Por que não fazer um dreno a certa profundidade, sob o espaço compreendido entre a guia e a linha do terreno de jogo, em toda a sua volta, ligado depois a um escoadouro? Se este meio não tirasse toda a água empoçada, faria desaparecer boa parte dela. Que o digam os entendidos se esta ideia é possível e razoável. A relva não seria prejudicada pois era removida antes e depois novamente colocada no terreno. Isso mesmo se pode fazer nos sítios aonde a água se fixa; a relva pode ser tirada atear de terra o sítio e de novo colocá-la no lugar.

O terreno aonde foi implantado o Estádio não foi convenientemente adaptado a esse fim. Deixou-se na cabeceira do lado norte, fóra do recinto, um autêntico paul, sem que essas águas que ali acodem em grande quantidade, sofressem qualquer drenagem, de modo a livrar o terreno de jogo da humidade que se infiltra no seu subsolo, não permitindo o fácil escoamento das águas da chuva.

A colocação do Estádio no local aonde se encontra foi um erro, erro que teve a aprovação da autarquia local em vez de ser frontalmente rejeitado. O lugar que lhe estava destinado fora previsto no Ante-Projecto de Urbanização que o Arq.º Moreira da Silva tinha elaborado, que era no antigo campo da Amorosa, que, como hoje se verifica, tinha espaço suficiente para o conter. Mas o Terreiro do Paço, punha e dispunha a seu bel talante, como entidade absoluta. A província, era a província... O erro custou dinheiro em excesso, ficou por acabar, tem esse defeito da humidade demasiada e hoje obriga a pensar noutro local para ser transferido. Principiou por um erro de que nunca se corrigiu... e quem torto nasce...

Desporto FUTEBOL

Recomeçará no domingo o «Nacional» da I Divisão

O Campeonato Nacional da I Divisão recomeçará no próximo domingo depois de mais um interregno, agora provocado pela realização do Portugal-Dinamarca. Os jogos da jornada — a nona — são os seguintes:

- Varzim - Sporting Braga - Atlético
- Boavista - Leixões
- Académico Coimbra - Montijo
- Benfica - Vitória Guimarães
- Belenenses - Portimonense
- Estoril Praia - F. C. do Porto

O jogo Vitória de Setúbal - Beira Mar, devido à digressão dos setubalenses pela América Central, ficou adiado para 5 de Dezembro próximo.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

No prosseguimento desta prova, o Vitória recebeu a equipa do Amarante, uma terra com tradições em equipas jovens, a quem venceu por 5-0.

A. F. de Braga Juvenis

RESULTADOS

Roederstein-Prado	0-0
Fradelos-Sporting Braga (B)	0-13
Sporting Braga (A) - Riopelo	3-1

Juniores

RESULTADOS

Ronfe - Moreirense	4-1
Ferreirense-Vieira	0-1
Santa Maria-Vilaverdense	1-1
Campelos-Fafe	0-3
Merelinense-Coelima	3-0
Joane-Fão	1-0

Taça A. F. de Braga

RESULTADOS

Merelinense-Dumiense	2-0
Vilaverdense-Prado	0-2
Lage-Palmeiras	1-1
Vieira-Peões	0-0
Marinhas-Fão	0-0
Coelima-Airão	0-0
Ronfe-Campelos	2-1
Louro-Ribeirão	1-2
Fradelos-Roederstein	0-1
Caneiros-Taipas	0-5
Vizela-Moreirense	3-1
Alegrienses-Este	1-3
Adaúfe-Panoienense	0-2
Celoricense-Fermilense	1-2
Pousa-Águias da Graça	2-0
Martim-Sequeirense	0-2
Maximinense-Lomarense	4-0
Celeirós-Maikes	2-1
Ferreirense-B. Misericórdia	2-2
Negreiros-Ceramistas	4-1

“O COMÉRCIO DE GUIMARAES” está à venda no QUIOSQUE BASTOS

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

EDMUNDO ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DE CAMPOS, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, que por deliberação de 8 de Outubro de 1976 aprovada pelo Ex.º Governador Civil de Braga, em 20 do mesmo mês e ano, foi alterada a POSTURA DE TRÂNSITO NA CIDADE pela forma seguinte:

Alterações à Postura de Trânsito da Cidade de Guimarães

POSTURA DE TRÂNSITO

I

DO TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

Artigo 1.º—Nos arruamentos e locais a seguir designados o trânsito e o estacionamento de veículos obedecerão às seguintes perscrições especiais:

ALAMEDAS:

AVENIDAS:

LARGOS:

PRAÇAS:

RUAS:

- Abade de Tagilde (do)
- Agostinho Barbosa (de)
- Alfageme de Santarém (do)
- Alfredo Guimarães (de)
- Dr. António da Mota Prego (do)
- Dr. Avelino Germano (do)
- Dr. Bento Cardoso (do)
- Caldeiroa (da)
- Camões (de) — E' proibido o trânsito no sentido Nascente-Poente. E' proibido o estacionamento no troço compreendido entre os números de policia 75 e 51.
- Donais (de)
- Dr. Eduardo de Almeida (do)
- Egas Moniz (de)
- Francisco Agra (de) — E' proibido o trânsito no sentido norte-sul.
- E' proibido o estacionamento.
- Gil Vicente (de)
- Gravador Molarinho (do)
- D. João I (de) — E' proibido o trânsito no sentido Poente-Nascente, no troço compreendido entre a rua das Lameiras e o Largo do Toural.
- E' proibido o estacionamento no troço compreendido entre o Largo do Toural e o número de policia 164.
- João Lopes de Faria (de)
- Lameiras (das)
- Mestres de Guimarães (dos)
- Padre Borges de Sá (do)
- Padre Torcato de Azevedo (do)
- Paio Galvão (de)
- Rainha D. Maria II (da)
- Raúl Brandão (de)
- Carlos Malheiro Dias (de)
- Dr. Roberto de Carvalho (de)
- Santa Maria (de)
- S. Francisco (de)
- S. Gonçalo (de)
- Santo António (de)
- Serpa Pinto (de)
- Trinas (das)
- Val de Donas (do)

Artigo 2.º—São estabelecidos os seguintes parques de estacionamento:

Largo A. L. de Carvalho
Entre as Ruas de Santo António e de Val de Donas

VIELAS:

II

DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Artigo 8.º—São estabelecidos os seguintes parques de estacionamento:

1) — Para automóveis ligeiros de passageiros, de serviço particular:

2) — Para automóveis ligeiros de passageiros, de serviço de aluguer:

Largo do Toural
Largo Valentim Moreira de Sá, Avenida Conde de Margaride: junto ao Mercado Municipal, limitado a três carros.

Rua Conde D. Henrique, lado nascente, junto ao terreno do Parque do Castelo, limitado a dois carros.

3) a 9)

III-IV-V-VI-VII-VIII

Estas alterações entram em vigor no dia 3 de Novembro de 1976.

Para constar e devidos efeitos se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais da cidade.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052-168
Rua de Alcoabaça, 59-163
Telefone 42258-19
GUIMARAES

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ºs de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES

O aniversário do Circulo de Arte e Recreio

(Conclusão da 1.ª pág.)

coros, finda a qual foi organizada uma Romagem de Saudade ao Cemitério da Atouguia; às 15 horas, houve tarde infantil, com fantoches e cinema. Na segunda-feira, às 21,30 horas, foi inaugurada uma Exposição de Emblemas.

Hoje, às 21,30 horas, iniciará-se o Torneio de Xadrez, com a participação das seguintes equipas: Grupo de Xadrez de Braga, Famalicense Atlético Club e C.A.R. Amanhã, às 21,30 horas, continuação do Torneio de Xadrez. Domingo, às 15,30 horas, final e entrega de prémios do Torneio de Xadrez.

Terça-feira, às 21,30 horas, início do Torneio de Dominó inter-sócios, em disputa do «Trofeu C. A. R.-37.º Aniversário».

Câmara Municipal de Guimarães

Recenseamento dos Desalojados residentes no Concelho de Guimarães

Decorrerá de 20 de Novembro a 6 de Dezembro o recenseamento dos desalojados residentes no concelho de Guimarães que abrange todos os indivíduos vindos das ex-colónias posteriormente a 1 de Setembro de 1974 e anteriormente a 30-11-76, que funcionará, das 15 às 18 horas e 30 minutos, nos seguintes locais:

CÂMARA MUNICIPAL;
JUNTA DE TURISMO DE VIZELA; e

JUNTA DE TURISMO DAS CALDAS DAS TAIPAS

Esclarece-se que só os desalojados que se tiverem recenseado e que preencham as condições para serem qualificados como carecidos de apoio terão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venham a ser definidos.

Paços do Concelho, 16 de Novembro de 1976.

Pel'A Comissão Administrativa,
Abílio Costa.

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —